

Paulo Gandola/Folha Imagem

FESTA

PÁG. 2

Cerca de 5.000 torcedores do São Paulo foram à avenida Paulista comemorar a conquista do título.

Torcida são-paulina faz festa na Paulista

Associated Press

RAÍ

PÁG. 3

Melhor jogador na partida contra o Barcelona, Raí se despede do São Paulo no próximo domingo.

Raí (à esq.) em lance do primeiro tempo

Beto Novais/Folha Imagem

ESTADUAIS

PÁG. 6

O Cruzeiro venceu o América por 3 a 2 no primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro.

Renato Gaúcho, autor dos 3 gols

5

PENALTY MARCA DE PROFSSIONAL

esporte

PENALTY MARCA DE PROFSSIONAL

Caderno concluído às 23h

quinto caderno FOLHA DE S. PAULO

Segunda-Feira, 14 de dezembro de 1992

TÊNIS
Stich vence Chang na Grand Slam Cup
 O alemão Michael Stich venceu ontem o norte-americano Michael Chang por 6/2, 6/3 e 6/2 na final da Grand Slam Cup, em Munique, na Alemanha e ganhou US\$ 2 milhões em prêmios.

VÓLEI
União Suzano perde para Rhodia/Pirelli
 O União Suzano/Hoescht perdeu anteontem para o Rhodia/Pirelli por 3 sets a 2 (9/15, 15/9, 15/11, 11/15 e 15/13) pela Liga Nacional de Vôlei Masculino.

São Paulo vence de virada e conquista título mundial

COM UMA AGENDA TILIBRA VOCÊ SÓ SAI CORRENDO SE FOR PARA DISPUTAR OS CEM METROS. **tilibra**

SERGIO SÁ LEITÃO
Editor de Esporte

O futebol brasileiro volta ao Olimpo nove anos depois de seu último título mundial de primeiro escalão, obtido pelo Grêmio. O São Paulo de Telê derrotou o Barcelona de Crujiff em Tóquio. Fez 2 a 1 de virada e conquistou o Mundial Interclubes de 1992. Raí foi o astro do jogo: marcou dois gols e saiu com o prêmio de melhor em campo.

As duas equipes atuaram conforme os scripts de seus treinadores, adeptos do futebol ofensivo e rápido. Inspirados na "laranja mecânica" da Holanda, Telê e Crujiff foram os maestros de uma sinfonia repleta de tabelas dinâmicas, jogadas ensaiadas, deslocamentos e dribles. São Paulo e Barcelona exibiram a mesma disposição tática e igual empenho.

Os diferenciais são-paulinos foram a habilidade e a preparação física. E Raí, lógico: ele selou a conquista com seus dois gols, o oitavo e o nono de sua lavra em seis jogos decisivos nos últimos dois anos. Telê dobrou o amigo e rival Crujiff, e conquistou pela primeira vez um título mundial. A torcida festejou em São Paulo durante a madrugada, com razão: o tricolor é o melhor do mundo; modernidade ganha jogo.



O zagueiro Ronaldo ergue a Taça Toyota entre o goleiro Zetti e o meia Dinho durante a volta olímpica do São Paulo

INDIFOLHA

BOTAFOGO RECEBEU MAIS CARTÃO VERMELHO*

No Campeonato Paulista de 92



VITÓRIA

SUADA.



O São Paulo, representando o Brasil, foi até o Japão para provar que é o melhor do mundo. Parabéns ao tricolor. E parabéns a você, que só tem que andar até o balcão para tomar a grande cerveja.



Graaaande cerveja.

O MELHOR DO MUNDO

Multidão festeja a vitória na av. Paulista

'Caras-pintadas' dançam uma mistura de rap e capoeira na festa do título; telão e laser animam a torcida

UBIRATAN BRASIL

Da Reportagem Local

A torcida do São Paulo comemorou o título do Mundial Interclubes invadindo a av. Paulista (região central da cidade) na madrugada de ontem. Cerca de cinco mil torcedores, segundo cálculo da Polícia Militar, ocuparam o trecho entre a Pamplona e a av. Brigadeiro Luís Antônio.

Formada em sua maioria por "teenagers", a torcida inovou na comemoração —além do tradicional desfile de carros e bandeiras, jovens com a cara pintada beijaram o asfalto e ensaiaram passos de um estranho mix de rap com capoeira. Um dos "hits" foi um cachorro pastor alemão que desfilou com a camisa oficial do São Paulo.

Mais discreto, o advogado Henrique Luís Alvarenga, 43, preferiu ironizar o título do filme "Mudança de Hábito", em exibição no cine Gazetinha. "Mudou nada. O São Paulo continua com o hábito de vencer", disse.

"Ver meu time ser campeão vale qualquer sacrifício", afirmou

Guilherme Mathias Alves, 18, que deixou de ir ao show do Guns N'Roses, apesar de ter comprado o ingresso, para acompanhar desde cedo a multidão que cercou um telão instalado nas escadarias da Fundação Casper Líbero.

As imagens do telão, de 850 polegadas e com potência de som de oito mil watts, foram assistidas por cerca de duas mil pessoas, que se instalaram na av. Paulista a partir das 20h de sábado. Pulando e gritando, os torcedores forneceram as melhores imagens para uma equipe da televisão japonesa NTV, que preparou um especial sobre a festa paulistana.

O comércio informal que se instalou na avenida teve um movimento quase tão frenético quanto o do laser que riscava no céu o escudo são-paulino. "Ganhei aproximadamente Cr\$ 4 milhões com a venda de camisas e faixas", contabilizou o carioca Antônio Jorge Gomes, 32, que todo final de semana vem de Duque de Caxias, município do Rio de Janeiro, para vender material esportivo na porta dos estádios.



Torcedores do São Paulo festejam o título do Mundial Interclubes na madrugada de ontem na av. Paulista

Ribeirão Preto

Festa agita cidade de Raí

Do enviado especial a Ribeirão Preto

Centenas de pessoas saíram às ruas da cidade onde Raí nasceu, Ribeirão Preto, 319 km ao norte de São Paulo, para comemorar a conquista do São Paulo. A festa são-paulina transformou-se em exaltação das virtudes da cidade por torcidas diversas.

"A atuação do Raí coloca Ribeirão simbolicamente como uma das grandes cidades do país", dizia às 4h10 da madrugada o são-paulino Alexandre Igual, 20. "A festa é brasileira, por isso estou aqui", afirmava o corinthiano Antônio Carlos Borges, 27.

Assim que o jogo terminou,

dezenas de carros desfilaram com bandeiras tricolores pelas ruas mais movimentadas da noite de Ribeirão. Depois, na festa que encheu de gente os bares da região, os torcedores gritavam: "Palmeirense, pode esperar, que a tua hora vai chegar", em referência ao jogo de domingo que vem pelo Campeonato Paulista.

Entusiasmado, o estudante Rogério Soares, 22, com uma camisa do São Paulo enrolada na cabeça, dizia que "Raí é exemplo de força de vontade". Montado numa moto, acrescentou: "A garra que ele transmite é a do povo da cidade. O fato de ele ser de Ribeirão é tudo para nós". (MM)

Tóquio

Time conquista torcedores japoneses

Especial para a Folha, de Tóquio

A maioria dos 60 mil torcedores que foram ao Estádio Nacional era são-paulina. Japoneses e brasileiros invadiram o gramado para dar a volta olímpica ao lado dos campeões quando a festa de comemoração pelo título começou em Tóquio.

Os seguranças do estádio ficaram completamente desorientados com o comportamento da torcida, inédito em 13 anos de Copa Toyota. Chegaram a impedir a subida de Telê Santana ao pódio pensando que ele era mais um fanático.

O cardápio da vitória no hotel Tokyo Prince incluiu muita cerveja, espaguete com molho de tomate, frango com batata e tortas doces. Sentado numa mesa próxima à dos são-paulinos estava o juiz argentino Juan Carlos Loustau. Raí, Cerezo e Zetti foram os últimos a chegar porque ficaram em um salão cantando de microfone e garrafa na mão.

Para repor a energia esbanjada em 90 minutos de jogo, os campeões tiveram um almoço reforçado. Menos de duas horas após terem levantado a mesa já estavam diante de uma feijoada ofere-

cida pelo embaixador brasileiro em Tóquio, Luiz Carlos Perez.

Para ver a consagração do time tricolor alguns brasileiros residentes no Japão tiveram que usar suas economias. Cláudio Porto, 24, viajou de Nagóia no trem-bala e comprou um ingresso de cambista por 10 mil ienes (US\$ 100) em cima da hora. "Somando tudo dá dois dias de trabalho", afirmou o agente de viagens.

O japonês Sadao Onshi, 19, levou a mulher Fumie e o filho Hideo para ver a final. Ele diz preferir o futebol ao beisebol, um

dos esportes mais populares no país junto com o sumô. A família saiu de casa na província de Ibaraki às 5h. Funcionário de banco, Onshi geralmente assiste aos jogos na TV.

A profissionalização do futebol, a partir de maio, está atraindo a atenção dos jovens para o esporte. Hiro Ishihara, 17, pintou a cara, com as cores vermelho, branco e preto, vestiu a camisa são-paulina e junto com outros dez amigos foi ao estádio para a decisão. Ele joga futebol todos os dias na escola e diz que nem quer saber de beisebol. (AF)

OS NÚMEROS DO FIM - DE - SEMANA

Confira a situação do seu time

CAMPEONATO ESTADUAIS

INTERMEDIÁRIA/SP

Fase final

- 1) Taquaritinga 8
- 2) São Caetano 7
- 3) Taubaté 7
- 4) São Bento 2

* classificados para a primeira divisão: O São Caetano classificou-se por ter melhor campanha que o Taubaté. Resultado da rodada: Taquaritinga 2 x 2 São Caetano

PARANÁ

LONDRINA

André Dias, Amarildo, Márcio, Souza e Roberto, Alexandre, Tadeu e Marquinhos, Alessio, Cláudio José (Leco) e Celso. Rei. Técnico: Valdeir Carvalho

- 28 jogos
- 34 pontos
- 10 vitórias
- 14 empates
- 4 derrotas
- 35 gols pró
- 22 gols contra
- 1,25 média de gols pró
- 0,78 média de gols contra

Primeiro jogo: Londrina 2 x 2 União Bandeirante. Gols: Vanderlei (15 min do primeiro tempo), Zequinha (8 min do segundo), Tadeu (19 min) e Márcio (41 min). Local: Estádio do Café (Londrina). Juiz: Ivo Tadeu Scarola. Renda: Cr\$ 492.680. Público: 26.274 pagantes

UNIÃO BANDEIRANTE

Anselmo, Luiz Carlos, Edson, Emerson e Luisão; Donizete, Luizinho Cruz (Darlan) e Tainha (Ferrugem); Zequinha, Alexandre e Vanderlei. Técnico: Geraldo Roncato

- 28 jogos
- 34 pontos
- 13 vitórias
- 8 empates
- 7 derrotas
- 40 gols pró
- 28 gols contra
- 1,42 média de gols pró
- 1,0 média de gols contra

GAÚCHO

Octogonal decisivo

Grupo A

- 1) Grêmio 8
- 2) Pelotas 7
- Brasil 7
- 4) Inter-SM 1

Grupo B

- 1) Caxias 7
- 2) Internacional 6
- 3) Sportivo 4
- 4) Glória 3

Resultados da rodada: Pelotas 1 x 0 Inter-SM, Grêmio 0 x 0 Brasil

LOTECA Teste 77

CERTO

| | | | |
|-------------------|--------------------|---|---|
| São Paulo | Barcelona | 2 | 1 |
| Vic. de Guimarães | Porto | 1 | 3 |
| Estoril | Sporting | 2 | 2 |
| Marítimo | Benfica | 1 | 1 |
| Beira Mar | Boavista | 0 | 2 |
| Osasuna | Atlético de Madrid | 1 | 0 |
| Real Sociedad | Sevilla | 1 | 0 |
| Burgos | Cadiz | 0 | 2 |
| Albacete | Zaragoza | 1 | 3 |
| Udinese | Cagliari | 2 | 1 |
| Pescara | Sampdoria | 2 | 2 |
| Foggia | Juventus | 2 | 1 |
| Parma | Florentina | 1 | 1 |
| Lazio | Internazionale | 3 | 1 |

ERRADO

| | | | |
|-------------------|--------------------|--|--|
| São Paulo | Barcelona | | |
| Vic. de Guimarães | Porto | | |
| Estoril | Sporting | | |
| Marítimo | Benfica | | |
| Beira Mar | Boavista | | |
| Osasuna | Atlético de Madrid | | |
| Real Sociedad | Sevilla | | |
| Burgos | Cadiz | | |
| Albacete | Zaragoza | | |
| Udinese | Cagliari | | |
| Pescara | Sampdoria | | |
| Foggia | Juventus | | |
| Parma | Florentina | | |
| Lazio | Internazionale | | |

RATEIO

CERTO: Cr\$ 1.823.022.469,00
ERRADO: Cr\$ 967.569.857,00
TOTAL: Cr\$ 2.790.592.326,00

LOTO Sorteio nº 962, de 13/12/92

17 24 81 91 97

PRÓXIMOTESTE 78

| | |
|--------------------|-------------------|
| Penafiel | Estoril |
| Chaves | Vic. de Guimarães |
| Sporting | Belenenses |
| Boavista | Marítimo |
| Braga | Salgueiros |
| Gil Vicente | Famalicão |
| Farense | Paços de Ferreira |
| Rayo Vallecano | Barcelona |
| Atlético de Bilbao | Valencia |
| Cadiz | Sporting Gijon |
| Celta de Vigo | Tenریف |
| | Real Sociedad |
| | Dep. La Coruña |
| | Real Madrid |

DECISÕES

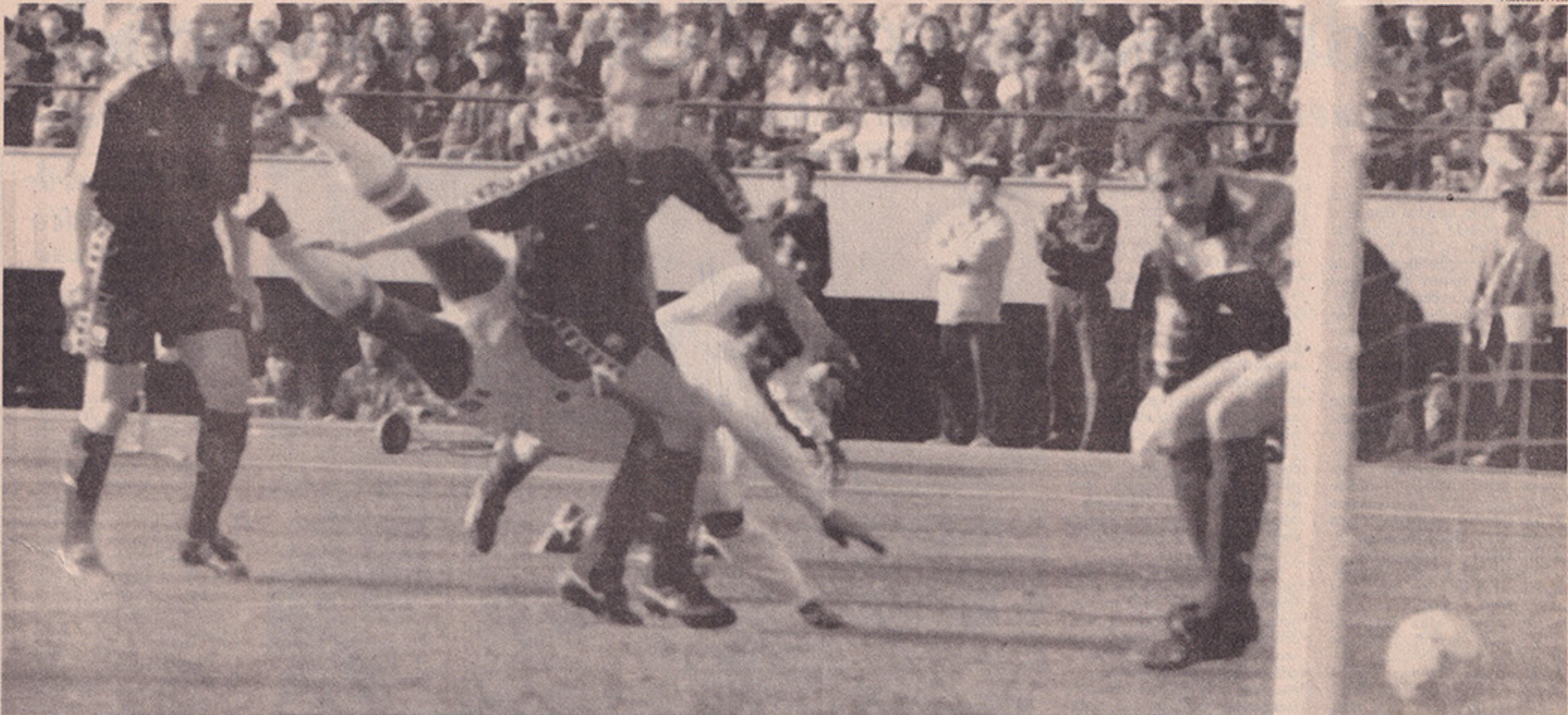
| | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|
| MINAS Cruzeiro 3 x 2 América (próximo jogo na 4.ª; Cruzeiro joga pelo empate) | SANTA CATARINA Brusque 2 x 1 Avaí (prorrogação 1 x 0; Brusque campeão) | ESPÍRITO SANTO Desportiva 3 x 0 Comercial de Muqui (Desportiva campeã) | PARÁ Clube do Remo 0 x 1 Paysandu (Paysandu campeão) | BAHIA Bahia 3 x 3 Vitória (Vitória Campeão) | PERNAMBUCO Sport 0 x 0 Náutico (Sport Campeão) |
|---|--|--|--|---|--|

CAMPEONATOS EUROPEUS

| ITALIANO | PORTUGUÊS | INGLÊS | ALEMÃO | ESPAÑHOL | NBA |
|-------------------|-----------------------------|----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1) Milan * 21 | 1) Porto 24 | 1) Norwich 39 | 1) Bayern de Munique 25 | 1) Barcelona * 21 | CONFERÊNCIA LESTE |
| 2) Fiorentina 15 | 2) Sporting 19 | 2) Aston Villa 34 | 2) Eintracht Frankfurt 24 | 2) Deportivo La Coruña 21 | Divisão Atlântico |
| Torino 15 | 3) Benfica * 18 | 3) Manchester United 33 | 3) Werder Bremen 23 | 3) Real Madrid 20 | 1) New York Knicks 19 12 7 |
| Internazionale 15 | Belenenses 18 | 4) Chelsea 32 | 4) Borussia Dortmund 21 | 4) Atlético de Madrid 19 | 2) New Jersey Nets 20 11 9 |
| 5) Juventus 14 | Boavista 18 | 5) Blackburn * 31 | 5) Karlsruhe 21 | 5) Orlando Magic 17 8 * 9 | 3) Boston Celtics 20 9 11 |
| Lazio 14 | 6) Famalicão 16 | 6) Ipswich 29 | 6) Bayer Leverkusen 20 | 6) Washington 19 7 12 | 4) Philadelphia 17 5 12 |
| Sampdoria * 14 | Marítimo 16 | 7) Arsenal 29 | 7) Stuttgart 19 | 7) Miami Heat 18 5 13 | Divisão Central |
| Cagliari 14 | 8) Salgueiros 15 | 8) Queens Park Rangers 29 | 8) Kaiserslautern 18 | 1) Chicago Bulls 19 13 6 | 1) Phoenix Suns 18 14 4 |
| Atalanta 14 | 9) Braga 14 | 9) Coventry 26 | 9) Nuremberg 17 | 2) Indiana Pacers 19 11 8 | 2) Portland Trail Blazers 18 12 6 |
| 10) Parma 13 | Beira Mar 14 | 10) Liverpool * 25 | 10) Dinamo Dresden 16 | 3) Charlotte Hornets 20 11 9 | 3) LA Lakers 17 11 * 6 |
| Genoa 13 | 12) Vitória de Guimarães 13 | 11) Manchester City 25 | 11) Schalke 04 16 | 4) Atlanta Hawks 19 10 9 | 4) Seattle SuperSonics 19 12 7 |
| 12) Roma 12 | Paços de Ferreira * 13 | 12) Middlesbrough 25 | 12) Hamburgo 15 | 5) Milwaukee 19 10 9 | 5) LA Clippers 18 11 7 |
| Udinese 12 | Espinho 13 | 13) Leeds United 24 | 13) Saabruicken 14 | 6) Cleveland 20 9 11 | 6) Golden State Warriors 19 8 11 |
| Brescia 12 | Tirsenense 13 | 14) Southampton 23 | 14) Colônia 13 | 7) Sacramento Kings 17 7 10 | 7) Sacramento Kings 18 6 12 |
| Foggia 12 | Gil Vicente 13 | 15) Sheffield United 21 | 15) Borussia Moenchengladbach 13 | CONFERÊNCIA OESTE | Divisão Meio-Oeste |
| 16) Napoli 8 | 17) Farense 12 | 16) Sheffield Wednesday 20 | 16) Wattenscheid 12 | 1) Utah Jazz 18 12 6 | 1) Utah Jazz 18 12 6 |
| Ancona 8 | 18) Chaves 5 | 17) Everton 19 | 17) Bayer Uerdingen 11 | 2) Houston Rockets 17 11 6 | 2) Houston Rockets 17 11 6 |
| 18) Pescara 6 | | 18) Wimbledon 18 | 18) Bochum 8 | 3) San Antonio Spurs 18 9 9 | 3) San Antonio Spurs 18 9 9 |
| | | 19) Oldham 18 | | 4) Denver Nuggets 18 7 11 | 4) Denver Nuggets 18 7 11 |
| | | 20) Crystal Palace 18 | | 5) Minnesota Timberwolves 17 5 12 | 5) Minnesota Timberwolves 17 5 12 |
| | | 21) Nottingham Forest 14 | | 6) Dallas Mavericks 16 1 15 | 6) Dallas Mavericks 16 1 15 |
| | | | | Divisão Pacífico | 1) Phoenix Suns 18 14 4 |
| | | | | 2) Portland Trail Blazers 18 12 6 | 2) Portland Trail Blazers 18 12 6 |
| | | | | 3) LA Lakers 17 11 * 6 | 3) LA Lakers 17 11 * 6 |
| | | | | 4) Seattle SuperSonics 19 12 7 | 4) Seattle SuperSonics 19 12 7 |
| | | | | 5) LA Clippers 18 11 7 | 5) LA Clippers 18 11 7 |
| | | | | 6) Golden State Warriors 19 8 11 | 6) Golden State Warriors 19 8 11 |
| | | | | 7) Sacramento Kings 18 6 12 | 7) Sacramento Kings 18 6 12 |

O MELHOR DO MUNDO

Associated Press



Raí mergulha para marcar o gol de empate do São Paulo em Tóquio, após cruzamento de Muller da esquerda; o meia será vendido para a Europa após a final do Campeonato Paulista

Raí se despede do São Paulo no domingo

Herói de Tóquio se transfere para a Europa depois de decidir com o Palmeiras o Campeonato Paulista

MÁRIO MAGALHÃES

Enviado especial a Ribeirão Preto

O herói da conquista do título mundial interclubes se despede do São Paulo no próximo domingo, na decisão do Campeonato Paulista contra o Palmeiras, no estádio do Morumbi. Há 90% de chances de Raí se transferir para um clube francês e 10% para uma agremiação espanhola. A definição sai até o fim do mês.

Raí teve um encontro secreto com empresários europeus duran-

te a semana que passou em Tóquio, revelou à Folha o pai do jogador, Raimundo Vieira. Sua saída do São Paulo vem sendo preparada desde o ano passado e, nas últimas semanas, envolveu uma "guerra" entre clubes e empresários estrangeiros.

A maior ofensiva foi do Olympique de Marselha, da França, que queria ter Raí no time já na próxima semana, o que inviabilizaria a participação do meia no jogo contra o Palmeiras. O jogador se mostrou favorável, mas a

diretoria do São Paulo foi irredutível na exigência de que ele dispute a final paulista.

Outro clube francês luta com o Olympique pela contratação de Raí —o Paris Saint-Germain. As negociações com o procurador do jogador, o engenheiro de produção Sóstenes, seu irmão, são complicadas porque envolvem apenas um empresário, que trabalha simultaneamente para os dois clubes, o que não é comum.

A família de Raí prefere que ele vá para a França "porque é pro-

vável que lá haja mais dólares", afirmou Raimundo Vieira. Em caso de ir para a Espanha, o meia gostaria de jogar no Real Madrid, que é representado junto à diretoria do São Paulo pelo empresário Juan Figger. O maior problema é que o Real já tem três estrangeiros na equipe, o limite no país.

No meio do ano, Raí quase foi vendido para o espanhol Albacete por US\$ 2,3 milhões. Desistiu graças à interferência de Telê Santana, que argumentou que o clube, modesto, poderia pôr em risco a reputação do jogador.

O principal fator que o motiva para deixar o Brasil é dinheiro. No São Paulo ele recebe US\$ 25 mil mensais, além de prêmios —no total, cerca de US\$ 300 mil anuais. O holandês Ronald Koeman, do Barcelona, por exemplo, ganha US\$ 1,2 milhão por ano.

Raí acredita que não pode desperdiçar sua consagração este ano, quando foi considerado o nono melhor jogador do mundo pela revista inglesa "World Soccer", para ir para a Europa. Além do que ganhará lá, vai faturar

20% do preço do seu passe. O normal são 15%, mas na renovação de contrato com o São Paulo Sóstenes obteve mais 5%.

Ontem comentava-se em Madri que, depois da exibição no estádio Nacional de Tóquio, o caminho de Raí para o Real estaria facilitado. Telê Santana, ao contrário, viu diminuir suas chances de trabalhar no tradicional clube espanhol devido à vitória do Real ontem no Campeonato Espanhol. Telê poderia receber US\$ 100 mil por mês no clube. No São Paulo ele ganha US\$ 25 mil mensais.

Transformistas



Raí e Muller mostram as taças obtidas ontem em Tóquio

Atletas podem tingir cabelo

Especial para a Folha, de Tóquio

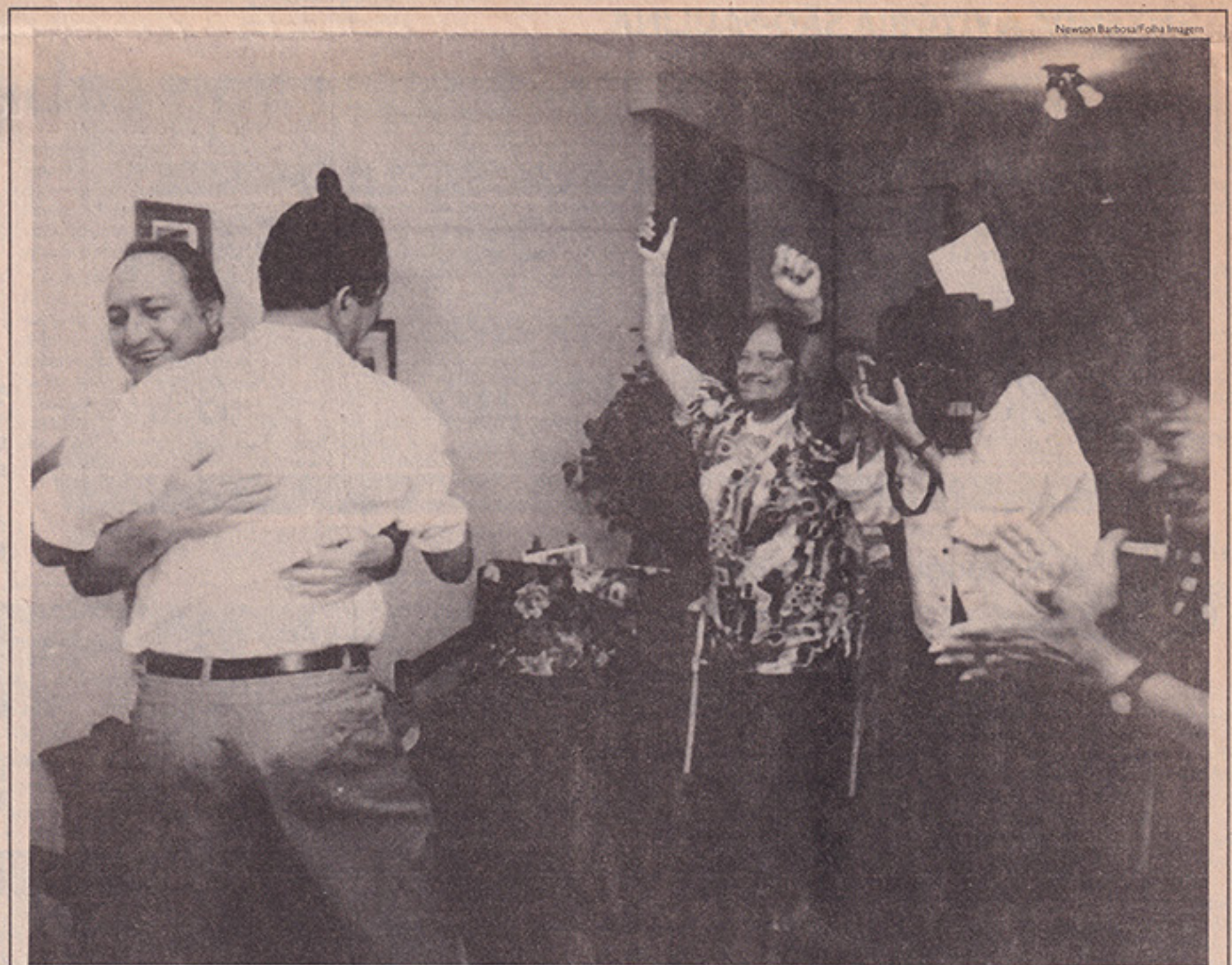
irmão Sócrates.

O time do São Paulo pode desembarcar amanhã no Brasil diferente. Para marcar a conquista do título do Mundial Interclubes, os jogadores querem tingir o cabelo de vermelho antes mesmo da chegada. O capitão Raí diz que a idéia ainda está em discussão.

Para ele, a vitória está registrada no abraço que deu em Telê Santana depois de marcar o segundo gol. "Confesso que já tinha imaginado isso antes do jogo. Tinha pensado no agradecimento por tudo o que ele faz para o futebol brasileiro." Ele dedicou o título à geração 80 do futebol brasileiro, da qual participou seu

Na sua opinião, os jogadores do Barcelona devem esquecer a arrogância que usaram na véspera. "A psicologia de menosprezar o São Paulo, o futebol brasileiro e sul-americano não deu certo. Isso só serviu para nos dar mais força".

Após ter marcado os dois gols da vitória, Raí foi considerado o melhor jogador em campo. Ganhou como prêmio um Land Cruiser da Toyota (a patrocinadora do evento), que custa 2 milhões de ienes ou US\$ 15 mil. O valor do carro será dividido entre os jogadores do São Paulo. (AF)



O pai de Raí, Raimundo (de costas), é abraçado por um amigo; Guiomar (centro), mãe do jogador, ergue os braços

Família faz festa para filho caçula

Tristezas com as derrotas de Sócrates são compensadas pelo título de Raí

Do enviado especial a Ribeirão Preto

A família de Raí, 27, teve ontem a festa que faltou quando o filho mais velho, Sócrates, 38, esteve nas seleções brasileiras que perderam as Copas do Mundo de 82 e 86. "O Brasil tem que ser Primeiro Mundo em alguma coisa, nem que seja no futebol", disse depois da partida Raimundo Vieira, 68, pai do jogador.

Ele "cantou" o gol decisivo do filho. "Vai ser em dois toques",

afirmou quando o juiz marcou falta. Tenso, tomou nove copos de cerveja antes do fim do jogo, um costume que passou a Sócrates e, conta, também a Raí. "O álcool é o meu calmante."

Raimundo e sua mulher, Guiomar, 71, reuniram cerca de dez amigos em sua casa, em Ribeirão Preto, para assistir ao triunfo de Raí. Guiomar entende muito de futebol. No gol do Barcelona, ela reclamou: "Houve descuido na defesa. Tem que marcar esse desgraçado goleador, o Stoichkov".

Paciente, não perdeu a calma com uma amiga que, no intervalo, ao ouvir falar de Toninho Cerezo, perguntou: "Cerezo é aquele coroa? Tá jogando por quem?"

Guiomar e o marido consideram que a tristeza com as derrotas da seleção de Sócrates foi maior do que a alegria com a conquista de Raí. Mas Raimundo Vieira pedia tempo para pensar melhor. "Só daqui a alguns dias vou poder avaliar o significado do título. Vi o jogo como pai.

Amanhã verei o teipe e vou analisar melhor."

Sóstenes, 37, irmão de Raí, não considera o Mundial Interclubes a glória do irmão. "Isso é aperitivo em comparação com a Copa de 94", disse. Sócrates prometeu assistir ao jogo com os pais mas foi para seu sítio a 10 km de Ribeirão Preto. Orgulhoso, o pai dizia ao ver Raí na TV: "Fez dois gols, foi o melhor do jogo, mas vejamos como faz questão de dividir tudo com o Muller e os companheiros". (MM)

O MELHOR DO MUNDO

Jogada ensaiada por Telê decide partida

Gol da vitória é marcado em cobrança de falta em dois toques treinada quase todos os dias pelo São Paulo

Do enviado especial a Ribeirão Preto

O São Paulo conquistou seu primeiro título mundial com uma jogada ensaiada exaustivamente por Telê Santana. Com batedores de falta de limitada eficiência, ele obriga Raí a treinar quase todos os dias cobranças em dois toques. Foi assim que, aos 34min do segundo tempo do clássico intercontinental contra o Barcelona, em Tóquio, o capitão do time fez o gol da vitória por 2 a 1.

Na direita da entrada da grande área, ele cobrou para Cafu falta sofrida por Palhinha. Cafu parou a bola e Raí acertou a direita de Zubizarreta. Foi a consagração da equipe mais ambiciosa — o São Paulo esteve 13% do seu tempo de posse de bola na região da área adversária, segundo levantamento do DataFolha. O "Barça", 6%.

No duelo dos técnicos "românticos", Telê foi mais radical na anti-violência. Sua esquadra cometeu 14 faltas, contra 24 da de Crujiff. Mas foi o Barcelona que deu uma das mais brilhantes exibições de toque de bola desde a seleção brasileira da Copa de 82 — 467 passes certos, 92% mais que os 243 são-paulinos.

Superentrosado, o campeão europeu largou no ataque, aproveitando as precauções defensivas dos brasileiros. Foi numa falha da defesa são-paulina que o búlgaro Stoichkov encobriu Zetti a 12min, da meia-lua da área.

Palhinha perdeu a bola na frente, o "Barça" contra-atacou, Stoichkov recebeu, não foi assediado por Adilson — que guardou 2m de distância — e acertou o ângulo direito de Zetti.

"Mordido", o São Paulo começou a virar o jogo investindo na esquerda do seu ataque, com Muller e Ronaldo Luís. Aos 27min, Muller driblou Ferrer na esquerda da grande área e cruzou para o centro da pequena área, onde Raí deu uma "barrigada", empatando. Ainda na primeira etapa, cada equipe salvou um gol em cima da linha.

No segundo tempo, o São Paulo ousou mais. No jogo, teve 19 finalizações contra 10. Onze minutos antes de um dos melhores confrontos de clubes dos últimos anos, Raí consagrou a obsessão de seu técnico por treinamentos e pôs, com dois gols decisivos, seu nome na história do futebol. (Mário Magalhães)



O atacante Cafu, do São Paulo, ultrapassa defensor do Barcelona após tabela com Vitor

Crujiff perde duelo tático

Da Equipe de Articulistas

Telê Santana sofreu mas conseguiu sobrepujar o holandês Johann Crujiff no duelo estratégico entre São Paulo e Barcelona pelo título simbólico de campeão interclubes do planeta. Saiu atrás na guerra das idéias. Na etapa derradeira, todavia, soube conter as triangulações e o toque de bola veloz do inimigo.

Os 25 minutos iniciais foram quase que inteiros do time de Crujiff, tranquilizado pelo lindo tento do búlgaro Stoichkov. Ultramarcado por Guardiola, Raí praticamente não tocou na pelota. Cercado por Bakero e Berguiristain, Toninho Cerezo inexistiu.

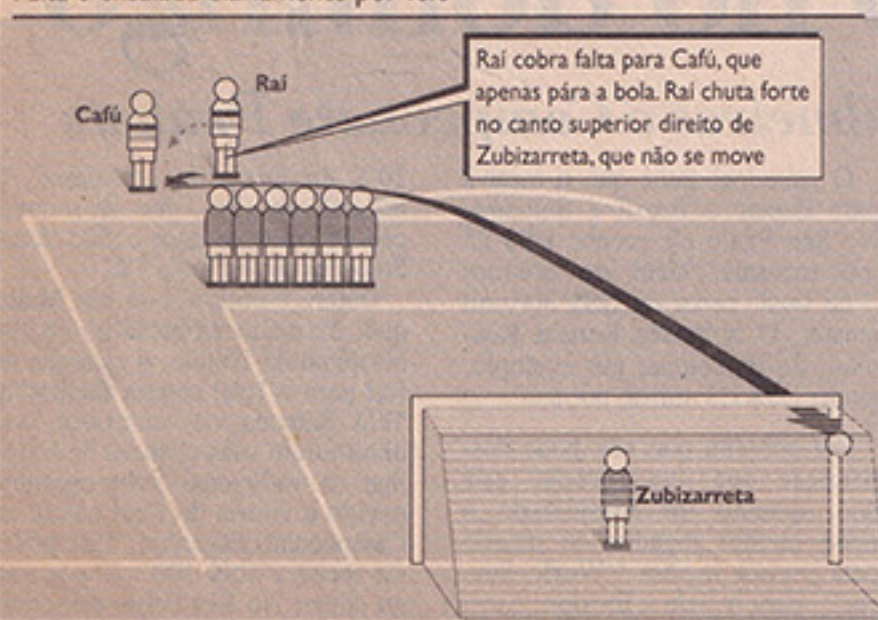
A chance do São Paulo veio com Muller, que escapou pela canhota, deu um drible inesquecível no pobre Ferrer e cruzou para o tento de empate, meio de barriga, de Raí.

No intervalo, Telê determinou que o seu time jogasse na espera. Tornaram-se estereis e desgastantes as triangulações do Barça. Embora resultado de uma infração, o tento da taça, Raí de novo, uma cobrança perfeita, cristalizou a vitória de Telê. No fim das contas, 2 a 1, o placar até se mostrou injusto. O comitê dos prêmios da Toyota Cup elegeu o arqueiro Zubizarreta como o melhor do Barça, uma óbvia demonstração da superioridade do São Paulo.

(Sílvia Lancellotti)

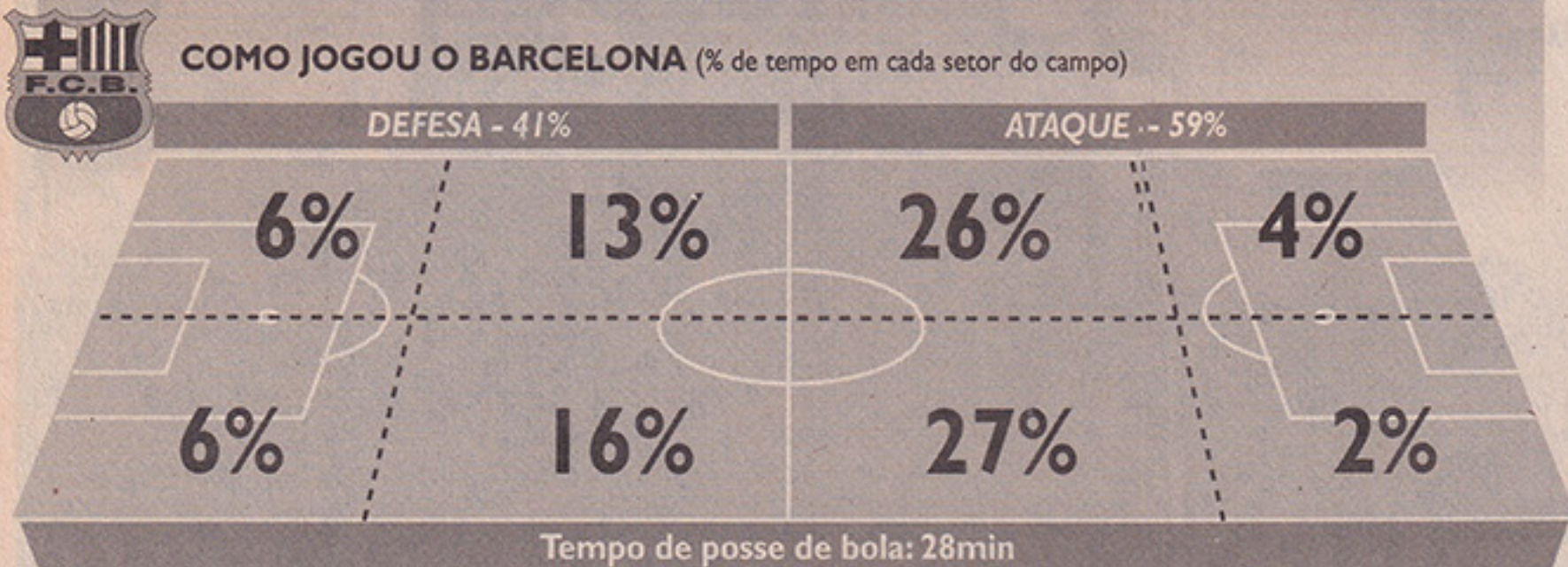
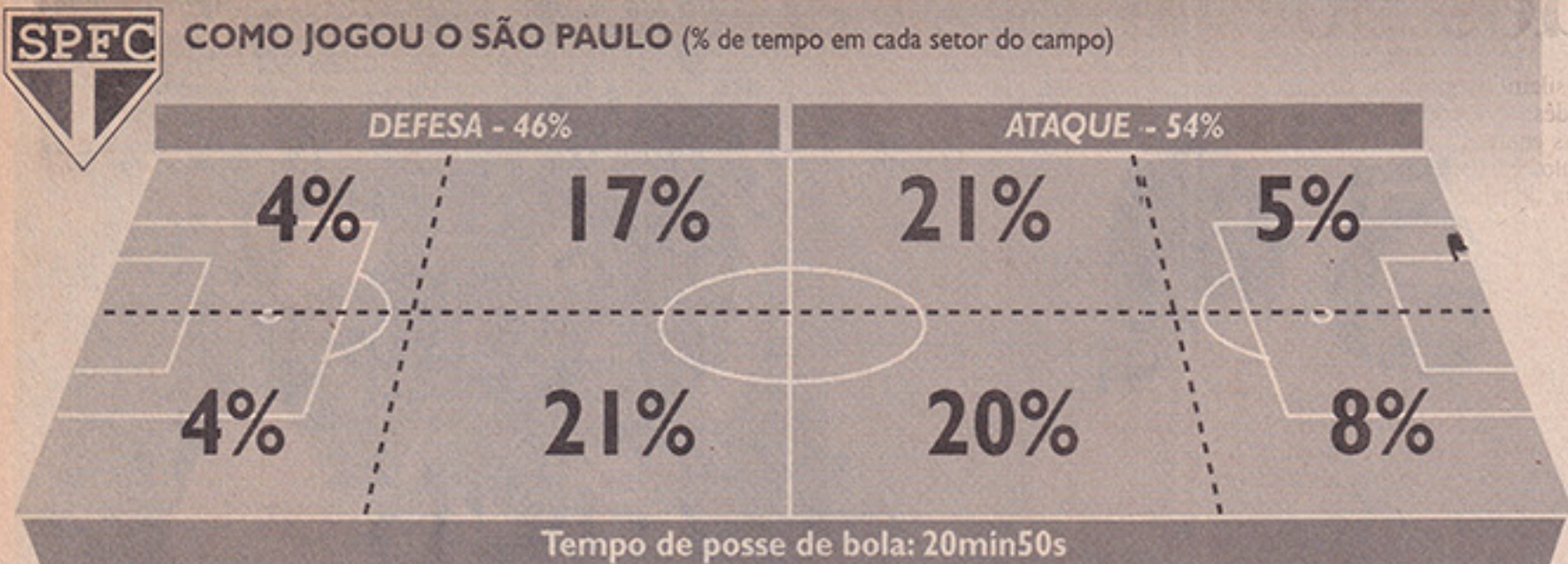
VEJA COMO FOI O GOL DECISIVO

Falta é ensaiada diariamente por Telê



ENTENDA A VITÓRIA SÃO-PAULINA

Time chutou mais a gol e cometeu menos faltas que o Barcelona



O DESEMPENHO DE CADA UM

Guardiola acertou mais passes; Pintado fez mais desarmes

| SÃO PAULO | | | | | | BARCELONA | | | | | |
|--------------|---------------|----------------|----------|------------------|------------------|--------------|---------------|----------------|----------|------------------|------------------|
| Jogador | Passes certos | Passes errados | Desarmes | Faltas recebidas | Faltas cometidas | Jogador | Passes certos | Passes errados | Desarmes | Faltas recebidas | Faltas cometidas |
| Vitor | 23 | 9 | 14 | 6 | 0 | Ferrer | 34 | 5 | 21 | 0 | 3 |
| Adilson | 22 | 0 | 19 | 0 | 0 | Guardiola | 72 | 7 | 13 | 0 | 5 |
| Ronaldo | 20 | 1 | 16 | 0 | 3 | Koeman | 63 | 7 | 15 | 0 | 0 |
| Pintado | 33 | 4 | 23 | 1 | 4 | Eusébio | 46 | 5 | 9 | 1 | 0 |
| Ronaldo Luís | 18 | 7 | 9 | 2 | 0 | Bakero | 26 | 3 | 5 | 1 | 2 |
| Muller | 13 | 5 | 3 | 3 | 0 | Amor | 38 | 4 | 7 | 0 | 4 |
| Cerezo | 29 | 2 | 12 | 3 | 2 | Stoichkov | 23 | 6 | 3 | 3 | 3 |
| Palhinha | 26 | 12 | 7 | 4 | 0 | Laudrup | 31 | 7 | 7 | 6 | 1 |
| Raí | 29 | 4 | 11 | 1 | 4 | Witschge | 53 | 12 | 24 | 2 | 3 |
| Cafu | 19 | 7 | 12 | 2 | 1 | Beguiristain | 35 | 4 | 4 | 0 | 2 |
| Dinho | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | Nadal | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| | | | | | | Goicoetxea | 14 | 2 | 1 | 0 | 1 |

SÃO PAULO 'TRAVOU' MAIS O JOGO

Tempo gasto por cada time para repor a bola em jogo

São Paulo: 15min32s

Barcelona: 13min05s

Tempo de bola parada no jogo: 28min37s

OS NÚMEROS

São Paulo: 243 passes certos, 63 passes errados, 133 desarmes, 14 faltas cometidas, 34 bolas perdidas, 1 recuo, 10 finalizações certas, 9 finalizações erradas, 16 lançamentos, 4 impedimentos.

Barcelona: 467 passes certos, 71 passes errados, 126 desarmes, 24 faltas cometidas, 40 bolas perdidas, 6 recuos, 5 finalizações certas, 5 finalizações erradas, 11 lançamentos, 3 impedimentos.

Análise 'Legião anônima' brilha na vitória

Do enviado especial a Ribeirão Preto

A "legião de anônimos" do São Paulo brilhou na conquista inédita do clube. Sem aparecer como as estrelas Raí e Muller, os zagueiros Adilson e Ronaldo e o médio-volante Pintado tiveram exibições quase perfeitas. Eles tornaram quase ineficiente o toque de bola catalão, avalizando as ambições são-paulinas no ataque.

Pintado foi quem mais desarmou pelo São Paulo, com 23 participações. Sem ostentar técnica requintada, foi competente ao passar, iniciando as jogadas. Desperdiçou só quatro passes.

Adilson, que deve se transferir para o Japão, conta que aprendeu com o ex-zagueiro são-paulino Dario Pereyra a contentar-se com a falta de reconhecimento da torcida aos defensores. Fora o vacilo no gol do búlgaro, foi perfeito. Desarmou 19 vezes, acertou 22 passes e não errou nem sequer um. Ronaldo errou apenas um e foi a principal arma da "bateria anti-aérea" do São Paulo.

Faltas mais visíveis, só uma saída mal-sucedida de Zetti que quase resulta em gol. Toninho Cerezo, apagado no primeiro tempo como no jogo contra o Palmeiras no sábado retrasado, foi um dos responsáveis pela reviravolta tática são-paulina na segunda etapa, organizando a defesa e armando o ataque. Teve 29 passes certos, dois errados e 12 desarmes.

O Barcelona exibiu um líbero só equivalente ao italiano Baresi. Formalmente um defensor, Koeman emplacou 63 passes. Quase tão competente como ele foi o volante Guardiola, revelação do ano no futebol espanhol, campeão olímpico em Barcelona.

O toque de bola mostrado pelo time de Crujiff é o sonhado por Telê no São Paulo. Para isso, o mineiro de Itabirito treina passes rápidos todos os dias. Ontem, atingiu seu objetivo.

A vitória do São Paulo contra o pseudo "Dream Team" adversário é um triunfo sobretudo de Telê. Mesmo sem contar com tantas estrelas quanto o bicampeão espanhol, ele armou de modo muito competente seu time e conquistou o primeiro título mundial de sua carreira. Agora, só falta a Copa do Mundo. (MM)

O MELHOR DO MUNDO

Cerezo chora no campo após apito final

Meia de 37 anos toma cerveja e dá banho de champanhe na equipe; 'o Barcelona faltou com o respeito', diz

São-paulinos correm mais

Do enviado especial a Ribeirão Preto

Um dos maiores trunfos do São Paulo foi o preparo físico. A partir dos 30min do segundo tempo, praticamente só houve um time correndo em campo — o "Barça" parou. A vitória consagra a mais bem-sucedida comissão técnica brasileira nos últimos anos.

Preparadores físicos, médico fisiologista, fisioterapeuta e nutricionista acompanham em detalhes o desenvolvimento da forma física dos jogadores. Têm à disposição equipamento que permite realizar no centro de treinamento do São Paulo testes que outros clubes paulistas só podem fazer em academias particulares.

O triunfo em Tóquio é o ponto mais alto da carreira mais ascendente de preparador físico do país, a de Moraci Sant'Anna, 40, que foi revelado quando trabalhou no Palmeiras em 1979, ao lado de Telê Santana.

Em 1982, Moraci integrou a comissão técnica da seleção brasileira, cujo preparador principal era Gilberto Tim. Em 86, foi à Copa do México.

Ao evitar avaliações empíricas tradicionais no país, Moraci comprova que a preparação científica é indispensável para se integrar a primeiro time do futebol mundial. Ele é auxiliado no São Paulo pelo preparador físico Altair Ramos. O fisiologista é o médico Turibio Barros. (MM)



O atacante Muller exibe uma das taças conquistadas pelo São Paulo ontem no Japão

Especial para a Folha, de Tóquio

Toninho Cerezo foi o jogador do São Paulo que mais vibrou com a vitória de ontem, possivelmente a última e mais importante em seus 21 anos de carreira.

Ele chorou no campo, cantou com torcedores, bebeu muita cerveja, deu banho de champanhe no time.

Foi pego em flagrante por um funcionário do hotel Tokyo Prince, onde a delegação ficou hospedada. Para impedir que outros hóspedes se molhassem, tirou a garrafa das mãos do brasileiro.

Cerezo não desamarrou da cabeça uma faixa com a inscrição "kamikaze", em japonês, nem para ir à recepção oferecida pelo embaixador brasileiro em Tóquio.

"Cerezo está numa alegria incontida. Talvez nunca tivesse pensado em ganhar um título como esse com a sua idade, 37 anos. Talvez a alegria dele seja maior que a de todo mundo", afirmou Telê Santana.

"O Barcelona faltou com o respeito. Agora leva para casa duas boletas. Nós somos fortes porque nós ganhamos em campo. Eles vêm usar psicologia barata como usam com o La Coruña, só que não funciona conosco", disse, lembrando as críticas de Johann Crujff ao futebol brasileiro.

O treinador holandês, diante da derrota, contradisse declarações feitas às vésperas do jogo. "Já demonstrei minha opinião. O futebol brasileiro está bem, especialmente o São Paulo". Na sua opinião, o campo seco e ventos fortes contribuíram para que o Barcelona perdesse o campeonato. "Terminou uma época que para o futebol espanhol foi importante. Pena que não foi possível terminar ganhando".

Para Toninho Cerezo, a final do Mundial Interclubes mostrou a técnica refinada do futebol sul-americano, aliada a táticas modernas e uma boa preparação física.

"A psicologia do Barcelona de desqualificar o adversário talvez desse certo com times pequenos, mas não com o São Paulo, que entrou em campo para correr um metro a mais que o Barcelona".

Como jogador do Sampdoria, ele já havia enfrentado e perdido do time espanhol por 1 a 0. Ao comparar as duas atuações, afirmou: "Os italianos jogavam com a marcação homem a homem e aqui se marca por zona. Os defensores marcavam mais do que saíam jogando". Segundo Cerezo, a vitória são-paulina deve ter dado muita alegria aos seus amigos sampdorianos.

Após o jogo, em entrevista coletiva, ele disse: "São os meus últimos anos de futebol. Faz 21 anos que eu corro e luto. Sou dos últimos moicanos dessa geração. Trabalhar com um time jovem dá sempre incentivo, mesmo que os jovens saiam do país. Continuam sempre representando o Brasil".

Cerezo, Zetti, Muller e Pintado foram os jogadores que mais choraram com a vitória. No ônibus, já a caminho do hotel, Palhinha, que completa 25 anos hoje, disse que não poderia ter ganho melhor presente de aniversário. Muitos dos torcedores abandonaram o São Paulo no campo e não seguiram com o time para o hotel Tokyo Prince.

Mais de 380 jornalistas fizeram a cobertura do campeonato. Entre eles, 30 brasileiros, 30 espanhóis e 300 japoneses. Duzentos deles representavam mídia impressa e outros 80 eram fotógrafos e cameramen.

A mulher de Telê Santana, Ivonete Silva, fez orações à Nossa Senhora de Santana (padroeira do marido) e a Santo Antonio de Catejeró pela vitória do time. "Mas se não fosse o esforço dos jogadores...", disse depois.

O técnico Telê Santana recebeu cumprimentos do presidente do Barcelona e de alguns jogadores adversários após a partida na porta do vestiário. (Andréa Fornes)

BARCELONA

'Fomos atropelados por uma Ferrari', diz Crujff

Das agências internacionais

O técnico do Barcelona, o holandês Johann Crujff, preferiu não desconverter com desculpas e reconheceu as melhores qualidades técnicas do São Paulo. "Meu time jogou bem os primeiros dez minutos do jogo, quando fez o gol. Depois os jogadores foram incapazes de impor seu ritmo habitual e perdeu para uma equipe que se encontrou e se tornou superior. Não temos desculpas", reconheceu o treinador, durante

entrevista coletiva, em que cumprimentou Telê Santana pelo título.

Crujff acredita que o Barcelona ainda tentou tomar o comando da partida no momento em que o São Paulo empatou, quase no final do primeiro tempo. "Mas não tivemos sucesso. O campo estava muito seco e o forte vento ainda dificultou nossas jogadas de velocidade."

As adversidades do time espanhol não desmereceram a vitória

brasileira, segundo o técnico holandês. "A comparação entre as duas equipes foi favorável ao São Paulo. Minha equipe pareceu nervosa, jogando abaixo de sua experiência e classe internacional."

A troca de posições de Raí e Muller, bem respaldados pelos incansáveis Toninho Cerezo e Pintado, e a velocidade de Palhinha acentuaram os problemas da defesa do Barcelona, segundo Crujff. "A zaga foi forçada a se defender como podia diante da impotência dos volantes e dos atacantes em fazer a marcação."

O treinador procurou evitar que suas declarações se transformassem em desculpas, principalmente quando perguntado se sua equipe realmente levou a sério a partida ou se estava mais preocupada com o Campeonato Espanhol. "Claro que viemos para vencer. Em nenhum momento nos lembramos do torneio espanhol", respondeu.

Crujff reconheceu as excelentes qualidades técnicas do São Paulo, que conseguiu virar o marcador. O treinador afirmou não ter percebido erros graves na defesa do

time. "Na Holanda, costumamos dizer que, se você vai ser atropelado por um carro, é melhor que seja por uma Ferrari", brincou. "Em outras palavras, nenhum erro foi tão grave."

O goleiro Zubizarreta, capitão do time catalão, concordou com o treinador e afirmou que a partida foi muito equilibrada. "O resultado podia inclinar para qualquer um dos lados que não seria injusto. Mas a sorte estava ao lado dos brasileiros, que tiveram paciência para virar o jogo", comentou.

"No segundo tempo, só tive-

mos uma grande chance de gol, quando Koeman deu um chute de longa distância que passou raspando no travessão do adversário", lembrou Zubizarreta.

Os espanhóis não se espantaram com a reação da torcida japonesa, que apoiou o São Paulo a partir do segundo tempo com apitos, assobios e gritos de incentivo. As 60 mil entradas do estádio Nacional de Tóquio estavam vendidas desde o início de outubro, mas não foi o suficiente para evitar a presença de cambistas.

SAIBA TUDO SOBRE A FINAL

Veja os números de São Paulo e Barcelona

A CAMPANHA DO SÃO PAULO NA LIBERTADORES

Primeira Fase

Criciúma 3 x 0 São Paulo
San Jose (BOL) 0 x 3 São Paulo
Bolívar (BOL) 1 x 1 São Paulo
São Paulo 4 x 0 Criciúma
São Paulo 1 x 1 San Jose (BOL)
São Paulo 2 x 0 Bolívar (BOL)

Segunda Fase

Nacional (URU) 0 x 1 São Paulo
São Paulo 2 x 0 Nacional (URU)

Quartas-de-final

São Paulo 1 x 0 Criciúma
Criciúma 1 x 1 São Paulo

Semifinais

São Paulo 3 x 0 Barcelona (EQU)
Barcelona (EQU) 2 x 0 São Paulo

Finais

Newell's Old Boys (ARG) 1 x 0 São Paulo
Local: Monumental de Rosário (ARG)
Juiz: Hernan Silva (CHI)
Gol: Berizzo, de pênalti aos 38min do 1.º tempo

São Paulo 1 x 0 Newell's Old Boys (ARG)
Local: Morumbi
Juiz: Jorge Torres (COL)

Gol: Raí, de pênalti aos 20min do 2.º tempo
Decisão por pênalti: 3 a 2 para o São Paulo

Artilheiros:

Palhinha, 7; Raí, 3; Antônio Carlos, Macedo, Elvélton e Muller, 2; Ronaldo e Rinaldo, 1.

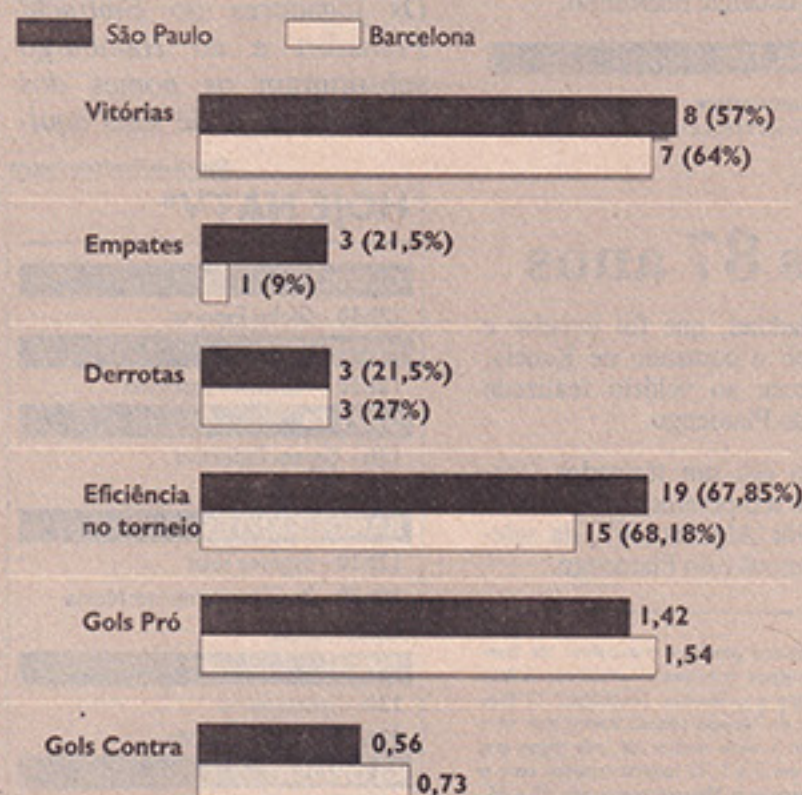
SÃO PAULO

Zetti
Vitor
Ronaldo
Adilson
Ronaldo Luiz
Raí
Técnico: Telê Santana

BARCELONA

Zubizarreta
Ferrer
Koeman
Witschge
Eusébio
Guardiola
Técnico: Johann Crujff

OS NÚMEROS DE SÃO PAULO E BARCELONA Na Libertadores e Copa dos Campeões



TODOS OS CAMPEÕES DO MUNDIAL INTERCLUBES

| Ano | Campeão | Vice | Placar |
|------|------------------------|----------------------------|---------|
| 1980 | Nacional (URU) | Nottingham Forest (ING) | 1 x 0 |
| 1981 | Flamengo | Liverpool (ING) | 3 x 0 |
| 1982 | Peñarol (URU) | Aston Villa (ING) | 2 x 0 |
| 1983 | Grêmio | Hamburgo (ALE) | 2 x 1* |
| 1984 | Independiente (ARG) | Liverpool (ING) | 1 x 0 |
| 1985 | Juventus (ITA) | Argentinos Jrs. (ARG) | 2 x 2** |
| 1986 | River Plate (ARG) | Steaua (ROM) | 1 x 0 |
| 1987 | Porto (POR) | Peñarol (URU) | 2 x 1* |
| 1988 | Nacional (URU) | PSV Eindhoven (HOL) | 2 x 2** |
| 1989 | Milan (ITA) | Nacional de Medellín (COL) | 1 x 0 |
| 1990 | Milan (ITA) | Olimpia (PAR) | 3 x 0 |
| 1991 | Estrela Vermelha (IUG) | Colo Colo (CHI) | 3 x 0 |
| 1992 | São Paulo | Barcelona (ESP) | 2 x 1 |

*com prorrogação **ganhou nos pênaltis

OS MELHORES JOGADORES Eles levam um Toyota para casa

| | |
|------|----------------------------|
| 1980 | Victorino (Nacional) |
| 1981 | Zico (Flamengo) |
| 1982 | Jair (Peñarol) |
| 1983 | Renato (Grêmio) |
| 1984 | Percudani (Independiente) |
| 1985 | Platini (Juventus) |
| 1986 | Alzamendi (River Plate) |
| 1987 | Madjer (Porto) |
| 1988 | Ostolaza (Nacional) |
| 1989 | Evaní (Milan) |
| 1990 | Rijkaard (Milan) |
| 1991 | Jugovic (Estrela Vermelha) |
| 1992 | Rai (São Paulo) |



Artigo

Vitória é fruto do trabalho de Telê

ZÉ SÉRGIO

Especial para a Folha

A conquista do título de campeão pelo São Paulo não foi casual, mas fruto de um trabalho que vem sendo feito há um bom tempo sob o comando de Telê Santana.

No início, o jogo estava meio confuso, com jogadores tensos e poucas jogadas individuais. O Barcelona tentava alguns ataques, sempre barrados por Ronaldo. Depois do gol do Barcelona, o São Paulo cresceu sob o comando de Raí, Muller e Cerezo.

Aos 27min, com o gol de Raí, numa linda jogada individual de Muller, o São Paulo continuou a crescer e dominou também o segundo tempo, graças às descidas pela direita de Vitor e Cafu, ao rápido toque de bola de Palhinha, à inteligência de Raí e à velocidade e habilidade de Muller. A superioridade ficou clara com o segundo gol, em uma falta muito bem cobrada por Raí.

Como brasileiro, fico feliz em ver o nosso futebol triunfando sobre o futebol europeu em território japonês. Como ex-jogador do São Paulo, me senti muito feliz com esta conquista, por ter ali tantos amigos queridos, ali ter crescido e passado grandes momentos da minha vida.

ZÉ SÉRGIO, ex-jogador do São Paulo, é técnico do Hitachi do Japão.

O MELHOR DO MUNDO

Telê considera título 'uma vitória pessoal'

Técnico campeão confessa que desde a derrota na Copa da Espanha, em 82, persegue um título mundial

CENAS

ANDRÉA FORNES

Especial para a Folha, de Tóquio

O técnico Telê Santana se considera um homem de sorte. "Há quem pense que eu não tenho sorte por causa da Copa de 82. Sempre ganhei títulos para as equipes por que passei, mas ficou essa pecha de pé-frio", disse após conquistar o Mundial Interclubes ontem em Tóquio. "Cada um sabe o que pode fazer. Sempre colaborei com o futebol criando oportunidades para as equipes que dirigi."

"Eu não tenho palavras para expressar o meu contentamento porque é um título inédito para todos nós e conquistado com mérito", afirmou Telê enquanto a torcida inavadiava o gramado do Estádio Nacional para comemorar a vitória. Os japoneses foram surpreendidos, já que em 13 anos de disputa da Copa Toyota nunca tinham visto manifestação como essa.

Sem lágrimas

O título mais importante da carreira de Telê foi recebido sem lágrimas. "Eu choro com coisas tristes, com as alegres fico sorrindo", filosofou o técnico.

"Desde que entrei na seleção brasileira tinha o pensamento voltado para o título mundial. A tristeza da época é recompensada pelo reconhecimento de tanta gente por termos trabalhado tão bem, termos feito um time que encantou o mundo. Mesmo assim não conquistamos o título e agora sim, pelo menos minimiza um pouco o sofrimento que tivemos naquela época", desabafou Telê. "Considero também essa conquista uma vitória pessoal porque estava na garganta", acrescentou.

Ele está aguardando a final contra o Palmeiras no dia 20, "quando estará com a cabeça mais fria", para tomar uma decisão sobre sua carreira profissional. A possibilidade de voltar à seleção brasileira foi descartada devido ao sofrimento que causa à família, aos amigos, ao time e a ele mesmo. "Não me interessa nada. Não tenho intenção de voltar à seleção. A queixa que eu tenho em relação a 82 é a gratificação. Fomos até o jogo final sem ter acertado gratificação e isso não me agrada."

Foi a derrota de 82 que deu origem à fama já enterrada de pé-frio. Depois da Copa da Espanha, ele perdeu a do México em 86 e antes havia sido derrotado, com o Palmeiras, no Paulista de 79. Em 90, perdeu o Brasileiro para o Corinthians já dirigindo o São Paulo. Mas a partir de 91, no clube do Morumbi, foi campeão brasileiro, paulista, da Libertadores e agora mundial.

O jogo

Ao comentar a partida contra o Barcelona, Telê, 61, disse que o adversário dominou no início dificultando a tomada de bola para que o São Paulo não pudesse atacar. Com o primeiro gol de Rai o time conseguiu mais equilíbrio e, no segundo tempo, superioridade até marcar o segundo gol.

Abraço de Rai

Depois de bater uma falta aos 34min do segundo tempo e decidir o placar, Rai desviou de outros jogadores e correu na direção do técnico para comemorar com ele. "Aquele é um momento de agradecimento dele por termos treinado tantas vezes essas faltas e eu sempre dizendo que o dia em que ele fizesse bem faria o gol. Quis o destino que fosse no título mais importante da nossa carreira que ele conquistasse com um belíssimo gol", agradeceu Telê.

Entre os fatores que levaram o time à vitória, o técnico mencionou a preparação, incluindo os cinco dias de treinamento em Tóquio contra apenas um do Barcelona, e a união dos jogadores. "Durante o intervalo chegamos a comentar que eles, os espanhóis, podiam ter tudo o que nós temos, mas nós tínhamos uma coisa que eles não tinham mais do que nós, que é a união", revelou Telê.

Sobre a final do Campeonato Paulista, domingo que vem, Telê disse que "só depois da comemoração" vai começar a pensar no Palmeiras. "Estamos na bica de conquistar dois títulos em uma semana. A gente não pode garantir que vai ganhar porque é outro jogo difícil. Vamos inteiros e com vontade de conquistar mais esse campeonato", disse. Antes, porém, iria comemorar o título mundial com cerveja japonesa Sapporo em lata, comprada no trajeto entre o estádio e o hotel.



O búlgaro Stoichkov bate para marcar o gol do Barcelona



Muller e Ferrer, que sofreu para marcar o são-paulino



Rai é beijado por uma torcedora japonesa na comemoração do título no estádio Nacional

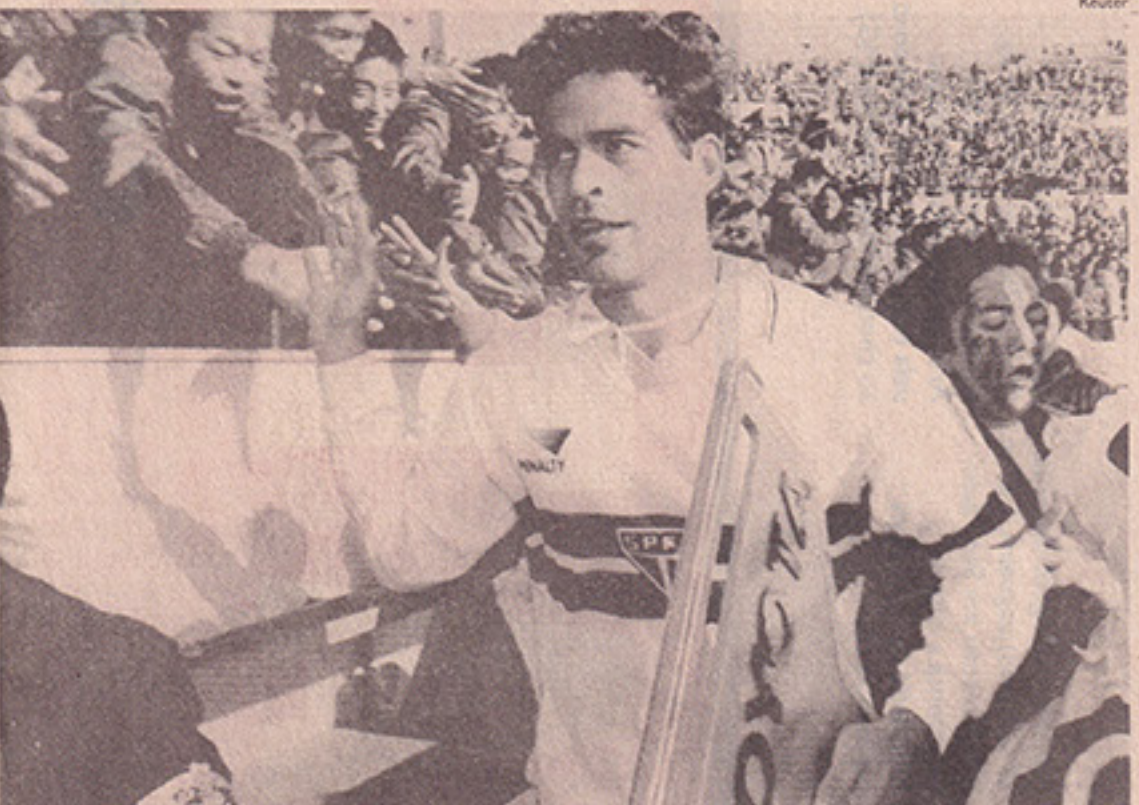


Torcedores do São Paulo festejam a conquista com a vitória sobre o Barcelona em Tóquio

A festa são-paulina foi completa em Tóquio. O time não deu chances ao Barcelona e com o passar do tempo foi conquistando a torcida japonesa que lotou o estádio Nacional. No final, Rai virou deus com seus dois gols, Ronaldo transformou-se num "monstro" da defesa, Pintado foi o "rei" dos desarmes e a constelação catalã se rendeu ao melhor futebol dos brasileiros. Muller, que desmontou a defesa espanhola com sua velocidade e dribles desconcertantes, foi outro que deixou gravada na memória das japonesas a imagem do corte em Ferrer no lance que deu origem ao gol de empate tricolor. O Japão não vai esquecer jamais. A torcida são-paulina também não.



Pintado, um dos melhores em campo, desarma Laudrup



O meia Rai, com uma enorme chave da Toyota, acena para os torcedores



Ronaldo, o melhor da defesa, desarma Laudrup, figura apagada no jogo



SÃO PAULO

CAMPEÃO MUNDIAL DE CLUBES DE 1992



PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

ZETTI

Armélino Donizetti
Quagliato, 27 (10/1/65),
goleiro, 1,92 m, 80 kg.
nasceu em Belo Horizonte
(MG). Veloz, costuma descer ao
ataque pela esquerda, facilitando
o deslocamento de Muller
para o meio.

RONALDO LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, 26
(14/8/66), zagueiro, 1,77 m, 67
kg, nasceu em Belo Horizonte
(MG). Veloz, costuma descer ao
ataque pela esquerda, facilitando
o deslocamento de Muller
para o meio.

VÍTOR

Claudemir Vítor, 20
(28/9/72), lateral, 1,78 m, 72
kg, nasceu em Mogi Guaçu
(SP). Apóia no ataque
avancando até a linha de
fundo. Estreou na seleção
no amistoso contra o
Uruguai.

PINTADO

Luiz Carlos de Oliveira Preto, 27
(17/9/65), volante, 1,78 m, 75 kg,
nasceu em Bragança Paulista (SP).
Típico volante, garante a
marcação no meio-campo, o que
auxilia o ataque de Cerezo. Jogou
no Bragantino.

ADILSON

Adilson José Pinto, 27
(6/1/65), zagueiro, 1,77 m, 78
kg, nasceu em Cruzeiro (SP).
Jogador típico da posição,
que prefere atuar próximo à
área. Pode jogar improvisado
na lateral.

CEREZO

Antônio Carlos Cerezo, 36
(21/4/56), volante, 1,83 m, 79 kg,
nasceu em Belo Horizonte (MG).
Veio do Sampdoria (Itália).
Habilidoso, é responsável pelos
lançamentos a Muller e Rai no
ataque.

RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus,
27 (19/6/65), zagueiro, 1,87 m,
89 kg, nasceu em São Paulo.
Compensa a falta de
habilidade com um bom
preparo físico.

PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, 24
(14/12/67), meia, 1,77 m, 65 kg,
nasceu em Carangola (MG).
Articula as jogadas de ataque
pela esquerda. É muito habilidoso
ao chutar. Veio do América (MG).



O elenco do São Paulo campeão: da esquerda para a direita, no alto, Gilmar, Cerezo, Vítor, Palhinha, Ronaldo Luís, Macedo, Válber e Marcos Adriano; no meio, Caca, Maurício, Muller, Adilson, Ronaldo, Luis e Carlos Alberto; embaixo, Dinho, Suello, Cafu, Elivelton, Rogério, Zetti, Marcos, Rai e Pintado

CAFU

Marcos Evangelista de Moraes,
22 (7/6/70), lateral, 1,72 m, 74
kg, nasceu em São Paulo (SP).
Criá do São Paulo, desenvolveu
habilidade graças a Telê.
Extremamente veloz,
movimentava-se.

DINHO

Edi Wilson José dos Santos, 26
(15/10/66), volante, 1,78 m, 73
kg, nasceu em Neópolis (SE).
Veio do Santa Cruz (PE). No
jogo contra o Palmeiras, após
a expulsão de Ronaldo, entrou
e completou a marcação.

RAÍ

Rai Souza de Vieira de Oliveira,
27 (15/5/65), meia, 1,89 m, 87
kg, nasceu em Ribeirão Preto
(SP). Principal articulador das
jogadas de ataque, é bom
cobrador de faltas. Seu porte
físico lhe dá vantagens nas
divédividas.

VÁLBER

Válber Noel de Oliveira, 25
(31/5/67), zagueiro, 1,78 m, 76
kg, nasceu no Rio de Janeiro
(RJ). Veio do Botafogo (RJ).
Originalmente
quarto-zagueiro, tem sido
escalado no meio-campo por
chutar e tocar bem a bola.

MULLER

Luís Antônio Corrêa da Costa,
26 (31/1/66), atacante, 1,74 m,
77 kg, nasceu em Campo
Grande (MS). Jogou no Torino
(Itália). É rápido e bom
driblador. Cruza com eficiência.

ELIVÉLTON

Elivelton Alves Rufino, 21
(31/7/71), atacante, 1,70 m, 67
kg, nasceu em Serrânia (MG).
É da seleção. Dribla bem e
desce com facilidade até a
linha de fundo.

MARCOS

Marcos Antônio Alvim
Bonequini, 22 (27/4/70), goleiro,
1,86 m, 75 kg, nasceu em Jundiaí
(SP). Começou no São Paulo.
Ainda não teve chance de
mostrar suas qualidades.

TELÊ

61 anos, nasceu em Itabirito
(MG). Pelo São Paulo, foi
campeão da Libertadores,
brasileiro e paulista em 91. Foi
técnico da seleção brasileira
nas Copas da Espanha (1982),
do México (1986).

A TAÇA DO MUNDO É NOSSA!

CAMPEÃO DO MUNDO INTERCLUBES 1992

PENALTY
A MARCA DO CAMPEÃO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ